

- Ela, coitada, em tudo é doida e cega,
Intrigante, orgulhosa, sem juízo,
Um poço de vaidade que trafega...
Onde aparece é flor que não se cheira,
Brasa que a gente vê mas não atíça,
E, além dos dismantelos que provoca,
É um retrato acabado da preguiça.

Quantas vezes entramos no barulho
De coração simplório e desatento,
Tão-só comprando o peso do remorso
E a sombra triste do arrependimento!...
Ante as rodas que falam sem proveito,
Guarda em silêncio e prece a própria voz...
Hoje, os outros padecem na berlinda,
Cuidado! que amanhã seremos nós.

MANOEL MONTEIRO

Francisco
Cândido
Xavier
o
Segundo
Juntos
Espíritos
Diversos

22

COMPANHEIROS VACILANTES

Nas ocasiões de crise
espiritual, será talvez a fé aquela qualidade
mais intensivamente examinada no âmago das
criaturas.

Se conservas contigo os
valores da confiança, habilita-te a servir e a
suportar.

Quando a guerra se manifesta
no plano físico, embora a característica sempre
lamentável que assume, os resquícios de
animalidade ainda arquivados em nós outros

- os espíritos em evolução na Terra - desbordam da personalidade, estendendo as ruínas que nos atestam a inferioridade.

No entanto, nos embates íntimos, quando as nossas concepções e pontos de vista se entrechocam, adentro da própria alma, tremem as forças em que se nos estrutura o teto mental e nem todos contam com a energia suficiente para se garantirem na própria segurança.

Estabelecido o desequilíbrio das idéias e emoções que nos registram o modo de ser, surgem aos montes aqueles que se marginalizam em desalento e ceticismo, ante as lutas de que se sentem objeto, no círculo de negações que se lhes afiguram irreversíveis, associando-se nos aos desajustes, como que no propósito de ampliá-los.

Esse padeceu desilusões com

Francisco
Cândido
Xavier
Seguindo
Juntos
Espíritos
Diversos

afetos que lhe eram extremamente queridos e caiu em desconfiança pela impossibilidade de sustentar a própria fé, acima das contingências e fragilidades humanas; aquele entrou em tribulações no lar e bandeou-se para a descrença, admitindo-se sem necessidade de lágrimas em favor do próprio burilamento; outro varou empeços que lhe pareceram humilhações, estirando-se espiritualmente em desespero e revolta, por desconhecer-lhes a função educativa; e outros muitos, mergulhados na saudade dos entes queridos que os precederam na Grande Mudança, se fixam em pessimismo e negação ante as sugestões da morte, sem recursos para encontrarem na morte o renascimento da vida.

Onde encontres os nossos irmãos caídos em descrença e desânimo,

compadece-te deles.

São companheiros que adoeceram de angústia, sob o impacto da renovação apressada imposta pela própria vida nos tempos de crise espiritual.

Ao invés de acusá-los, estende-lhes braços amigos a fim de que se refaçam.

E mesmo que te recusem o apoio fraterno, alucinados ou desfalecentes de dor, que muitos deles se encontram, abençoa-os com a prece de simpatia e continua para diante, nas tarefas nobilitantes que a existência te deu.

Eles todos são enfermos queridos que se magoaram na batalha da evolução e se localizam nas retaguardas do serviço, para as quais as ambulâncias do socorro de Deus, se ainda não chegaram, estão

inevitavelmente a caminho.

EMMANUEL